



# Gaiato



**PORTE  
PAGO**

Quinzenário

2 de Junho de 1990

Ano XLVII - Nº 1206 - Preço 20\$00

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo

## Notas da quinzena

• O dia tinha sido previamente ajustado; e, ao fim da tarde, o marido acompanhou a esposa que desejava falar-nos. Uma inquietação muito grande entrou em sua casa pelo jornal O GAIATO. Os seus olhos de leitora assídua poisaram, uma e outra vez, na notícia da falta de senhoras para o serviço da Obra da Rua.

Os filhos estavam criados. Tinha a compreensão do marido. Sentia-se com forças para mais; não queria perder o tempo e preocupava-se com pôr a render os dons pessoais que recebera onde fossem mais necessários. Era mulher e cristã que queria viver a sua vocação de mulher e o compromisso baptismal até às últimas consequências.

Esta aflição consumia-a na medida em que pensava que as energias que possuía não lhe pertenciam: Dera-se ao marido, aos filhos, aos que dela necessitavam e tinha muito mais para dar. Por isso veio informar-se.

Desta vez não trouxe coisas, pois há muito se apercebera que algo mais importante do que as coisas fazia falta, agora. Os pequeninos dizem, todos os dias, com os olhos e com os gestos que o Bem dos filhos está nos pais e o Bem da sociedade está nas famílias. Eles chamam pelos pais onde quer que se encontrem.

— Pai, aonde vamos? — perguntava um dos mais pequenos, depois de sair da sala de audiências do Tribunal de Menores, a caminho da Casa do Gaiato. Deixara para trás os braços da mãe que o gerou, sem um queixume, sem uma lágrima.

Temos que lhes dar, a tempo inteiro, o que pedem. É preciso criar laços familiares onde a carne e o sangue falharam.

Aquela senhora boa, generosa, carregada com o peso da criança abandonada à procura da mãe, veio perguntar como podia ser mais útil a uma Obra como esta.

Expliquei, conforme pude e soube, o papel duma senhora nestes lugares. Tive o cuidado de a prevenir de que é vivendo que se aprende o melhor e o mais importante. Os discursos, quando muito, apontam caminhos. Aprende-se, porém, a caminhar, caminhando. Segurei-me na minha experiência de filho e remeti-a para a sua de filha e de mãe. Acrescentei que o caminho mais seguro para conhecer o garoto da rua e amá-lo com a loucura do amor de mãe é o mesmo que ele percorre antes de vir para a Casa do Gaiato. Ir aos lugares onde viveram e vivem os que andam por lá; entrar nas barracas; ouvir a linguagem deles; respirar o ar da imundície e sentir-se feliz com os Pobres, é o sinal claro daquilo que Deus pede àquela que escolhe para revelar o Seu Amor de mãe.

Missão sublime! E rematei: — Quem tem mãe tem tudo; e nós queremos tudo para estas crianças! Não sabia o que mais dizer naquela hora.

Continua na página 4

## LUTA CONTRA A POBREZA

Os problemas da Justiça Social, até pela grandeza a que, tantas vezes, se deixam chegar, movimentam, naturalmente, grandes somas, mas não são elas a primeira nem a maior dificuldade; nem é (não deve ser!) o consegui-las o primeiro ponto de preocupação.

Uma recente reportagem em *O Comércio do Porto* (25 de Março passado) sobre um caso de miséria a constituir condição de marginalidade — «Cidadãos que dormem ao relento» — congregou muita gente abrangendo todo o espectro político, entre investidos em autoridade e os que o não são. Interessante que ninguém refere a falta de dinheiro como justificativa da situação e alguns afirmam mesmo que dinheiro é «o que não falta» ou que «a resolução deste problema não tem significado do ponto de vista económico».

No ano centenário de Pai Américo participámos de perto nas diligências da Assembleia dos Párocos da Cidade, no Porto, para acabar com a mendicidade, num esforço concertado com o Governo Civil, a Câmara Municipal, a Polícia de Segurança Pública, o Centro Regional da Segurança Social e outras entidades cujo objectivo é auxiliar os «grupos menos favorecidos». Pois onde a iniciativa sempre esbarrou foi em quem se encarregaria de dar forma e corpo a um trabalho tão difícil como esse. Dinheiro para começar, até havia..., há!

O «Projecto Homem» que a Caritas Diocesana tem em mãos, com tanto empenho, há alguns anos, esbarra na mesma dificuldade: Quem o executará no seu dia-a-dia?

De onde somos levados a concluir que a primeira pobreza a vencer é da própria sociedade dos favorecidos, carente em extremo de vocações de serviço, de gente com coragem para mergulhar nas águas

Continua na página 4

Praça da Ribeira  
(Barredo) — Porto



## PARTILHANDO

### CRIADITAS DOS POBRES

Leiam esta carta que veio da Cozinha Económica, Terreiro do Mendonça, 7 — 3000 Coimbra. Assina a Irmã Maria do Céu, Criadita dos Pobres:

«Sr. Padre, desejando-lhe umas santas festas Pascais venho fazer-lhe um pedido como se fosse, verdadeiramente, para nós: É uma ajuda para a casa de uma mãe de família que tem sido uma heroína. Eram tais os maus tratos que lhe dava o marido que teve mesmo que se separar dele, ficando com cinco filhos. Ao princípio a viverem num só quarto, situação insustentável, pois dois são já muito crescidos. Conseguimos arranjar-lhe uma casa muito velha que teve de ser reparada. Pediu o dinheiro de empréstimo ao Banco, dando todos os meses a maior parte do seu ordenado — uma vez que os patrões onde trabalha têm tanta pena que dão de comer a ela e aos filhos.

Mas... quando pensava que ia amortizando a dívida, veio a saber que o dinheiro que dava não cobria os juros! Tem vivido na maior aflição no receio de ficar mesmo sem a casa.

Nós temos pedido a várias pessoas amigas a ver se (um dado, outro emprestado sem juros) podíamos pagar ao Banco. Sr. Padre poderá a vossa Obra dar também uma ajuda?»

Pois claro, boa irmã! Conheço e admiro as Criaditas dos Pobres. Foram elas a ensinar-me as casas degradadas na zona de Miragaia e os Pobres que nelas habitam. Por minha vez ensinei o caminho a um grupo de gaiatos casados que, hoje, com suas esposas, visitam esses Pobres — nos mesmos locais que Pai Américo palmilhou vezes sem conta. Contas do rosário mais belo!

O primeiro contacto que tive com uma Criadita dos Pobres foi, precisamente, quando ela saía dum quarto escuro onde tinha acabado de limpar e lavar uma doente pobre (assim, todas as tardes e manhãs!).

Acompanhei-a, depois, de tugúrio em tugúrio. Maravilhas de Deus, os seus Pobres! O mundo não entende. Fecha-se em suas casas, ruas e avenidas...

E os Bancos luxuosos, onde o dinheiro circula e se amontoa, e a romaria se concentra?! Ai dos Pobres que se atreverem a pisar aquele chão! Ficarão esmagados pela máquina cega! Assim aconteceu a esta heroína com cinco filhos! Teria de pagar a sua casinha, a cera para o lustre do chão e mais a luz dos lustres iluminados do dito que lhe emprestou o dinheiro.

Nós não vamos consentir. Nós, quem?

A nossa Obra.

Os casais gaiatos, de Coimbra. Os nossos leitores amigos.

Tenha esperança, irmã Maria do Céu. Um dia destes terá a importância que baste.

Padre Telmo

# PELAS CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

«CASA DO XAI-XAI» — Riscado por um jovem engenheiro, entregámos o projecto da obra nos serviços oficiais.

Há dois anos, sugeriu-se à autarquia reparasse todas as moradias do Património dos Pobres, no concelho. Homenagearia, da melhor forma, o Centenário de Pai Américo. Houve reuniões e esperámos. A ideia não avançou e é pena. Porque não colmatar a omissão com a concessão dum subsídio para a renovação da «Casa do Xai-Xai»? Pai Américo, no Céu, ficaria radiante. O concelho que lhe serviu de berço não esquecerá o valor social e cristão de uma das moradias que levantou, naquele tempo, com migalhas de todo o mundo. E lhe deu aso a destruir mais uma barraca...

**HABITAÇÃO** — Vale a pena continuarmos a citar — com a devida vénia — o excelente trabalho publicado nas páginas do DP, cujo articulista faz o ponto da situação sobre o problema número um do País — a Habitação:

«A possibilidade teórica de resolver o problema habitacional, até ao fim da década, passaria por um aumento para o triplo da construção que hoje se verifica e com volumes de recuperação e beneficiação sete ou oito vezes superiores aos actuais.

Neste quadro, o problema habitacional português, como o de qualquer outro país, não pode ser resolvido exclusivamente pela aquisição de casa própria, mais a mais apoiada num esquema de crédito fortemente regulamentado e mutativo.

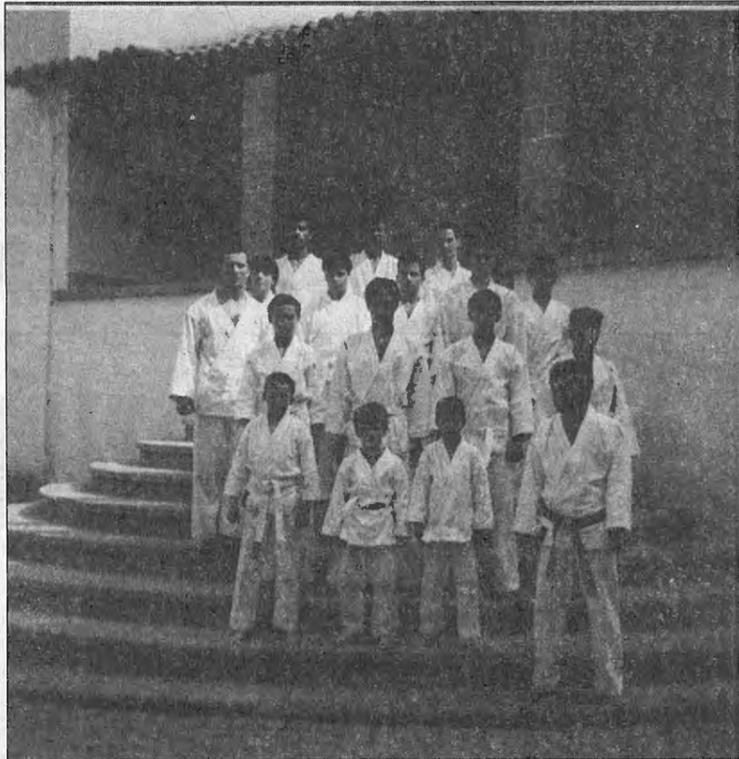
A mobilidade social e profissional das populações exige ainda a existência de um mercado estável e operativo, não podendo os estratos populacionais de baixos recursos resolver o seu problema habitacional se não existir um mercado de arrendamento social fortemente apoiado pelo Estado.

## UM PEDIDO

Para completarmos algumas colecções d'O GAIATO, precisamos que os nossos Leitores, tendo, em sua mão, exemplares disponíveis, façam o favor de nos oferecer os seguintes números — especialmente o 1025:

N.ºs 956, Novembro/80; 969, Maio/81; 982, Outubro/81; 985, Dezembro/81; 987, Janeiro/82; 988, Janeiro/82; 1009, Novembro/82; 1013, Janeiro/83; 1025, Junho/83; 1031, Setembro/83; 1044, Março/84; 1050, Junho/84; 1051, Junho/84; 1059, Outubro/84; 1060, Outubro/84; 1061, Novembro/84; 1065, Janeiro/85; 1070, Março/85; 1087, Novembro/85; 1090, Dezembro/85; 1091, Janeiro/86; 1160, Agosto/88  
Obrigado.

Júlio Mendes



Paço de Sousa: Grupo de Karaté.

A realidade confina-se, no entanto, a um mercado de arrendamento social sem expressão e o mercado livre de arrendamento não funciona, não obstante a entrada em vigor da Lei 48/85, de 20 de Setembro. Urge, portanto, rever profundamente o actual regime de arrendamento urbano e por consequência a Lei 46/85 e sua legislação complementar. O Decreto-Lei 328-B/86, de 30 Setembro, que veio reformular o sistema de crédito à habitação, apesar de introduzir alguns aspectos inovadores não produziu os resultados desejáveis.

Continuaremos.

**PARTILHA** — «Uma assinante de Paço d'Arcos» persevera no mesmo ritmo da primeira hora. Envia cheque com «a partilha de Março/Abril» e «saudações fraternas» que retribuimos.

Assinante 4023, do Porto: «Tencionava mandar na Páscoa, para ajuda das amêndoas, mas por vários motivos não foi possível. Repartam como melhor entenderem e não esqueçam uma migalhinha para os Pobres da Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, de Paço de Sousa».

Assinante 26038, de Ílhavo, põe as contas em dia com o nosso jornal e «o excedente será entregue à Conferência de Paço de Sousa». Acrescenta: «Em meu nome e de todos os que lêem O GAIATO um 'muito obrigado' muito sincero pelo bem que faz a tantas almas e pelos abandonos que dá ao nosso 'estar na vida' confortável e comodista».

Boa Amiga, da Rua do Nascimento Leitão, Aveiro, uma bolada na hora certa. Deus lhe pague. «Avó de Sintra», o costume com amizade. Assinante 13329, do Porto, 6.500\$00. Mais 2.240\$00 «para uns idosos, em memória de meus pais que, como já disse — acentua a assinante 9708 — tiveram uma vida muito difícil, assim como eu antes de me empregar».

Como os últimos são os primeiros, aí vão aqueles que têm sempre muita consideração pelas viúvas necessitadas — como os primeiros Apóstolos... É o Manel de Braga com um cheque de oito

contos, muito eufórico pela cruzada em benefício delas: «Fico tão contente por ver mais amigos e amigas a ajudá-las! Tanto dinheiro se estraga na moda e poderia ser para elas...»

Três contos duma setubalense, anónima, «para uma viúva que tenha filhinhos para criar». Pede orações para «os cinco netinhos que amo muito. Perdoai o atraso do cheque que já deveria ter seguido, mas este mês também recebi a pensão de reforma com atraso».

Fecha a procissão M. Etelvina, da Foz do Douro (Porto), com um vale de correio de 5.000\$00 destinado «a uma viúva com filhos». Os diminutivos têm um valor transcendente!

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**VISITANTES** — As visitas à nossa Aldeia têm aumentado. Destacamos a vinda de turmas escolares para conhecerem melhor a nossa Obra, e a biografia de Pai Américo. É bom que a juventude se interesse e tenha curiosidade de saber e conhecer a nossa Casa.

No dia 13 de Maio, domingo, chegaram, também: um grupo de catequese, de Ermesinde; e outro, de Penafiel. Esperamos que a visita tenha agradado.

**AGRICULTURA** — Acabaram de pôr os esteios nas videiras da mata. Ficou um vinhedo muito bonito, dá uma fisionomia diferente à nossa Aldeia.

Já começaram a sulfatar as videiras para, quando chegar a altura da vindima, termos boas uvas. A malta do campo anda muito atarefada mas tudo tem decorrido em perfeita normalidade.

A horta está muito bonita. Embora não seja muito grande, há um pouco de tudo: couves, cebolo, cenoura, etc. O que a torna bela é o verde das plantas hortícolas.

As árvores começam a ficar repletas de fruto. Esperamos que o bom tempo continue para que haja fruta em abundância.

**OBRAS** — Continuam as da casa 1 e, à medida que o tempo passa, a moradia parece diferente. Ao lado, também, continua a construção do telheiro. Esperemos que continue assim para depois se realizarem obras na nossa casa da praia, em Azurara.

**DESPORTO** — No dia 13, da parte da manhã, houve mais um desafio, desta feita com um grupo de Valongo. A nossa equipa esteve em evidência. Depois de estarmos a perder por 5-3 conseguimos recuperar e empatámos 5-5. À tarde, a equipa B defrontou um grupo de Braga. Voltámos a brilhar com um substancial 10-4.

Se estiver interessado em marcar um encontro com o nosso grupo telefone para: 952285, rede de Penafiel, ou escreva para: Grupo Desportivo da Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 4560 Penafiel

«Cereja»

## SETÚBAL

**FESTAS** — Não são uma brincadeira para passar o tempo, muito menos para o dinheiro. Está certo que precisamos, para compensar os gastos que fizemos, mas não é disso que vou falar.

Depois de três meses de ensaios, pergunto: — Alguém sabe o que é estar dias e noites, sábados e domingos sempre fechados no salão? Para mim, no recreio era tudo bonito, mas depois quando chegava a minha vez de lá ficar..., tinha de compreender o grande sacrifício para ensaiar. De dia, os mais novos e nós trabalhávamos; à noite, eles descansavam e era a nossa vez. As noites pareciam sem fim!

Muitas vezes dava a volta pela nossa Casa e reparava: Diversos números a ensaiar no salão; outros, no escritório; outros, também, nas escolas...

Toda a equipa que organiza as Festas — ensaiadores, músicos, electricistas, operador de som, etc. — é malta da Casa do Gaiato e participa tanto fora como dentro do palco.

Algeruz era o primeiro destino e com alguma experiência dizia: — Em Algeruz a casa não vai encher... Mas as aparências, muitas vezes, enganam. Resultado: A sala estava praticamente cheia! Linda Festa e a prova foi que ao faltar a luz por três vezes, ninguém arredou pé! Ouvimos muitas palmas, muitos sorrisos e carinho daquelas pessoas que não esquecem os vizinhos gaiatos. O sacrifício tinha sido posto em prática!

As Festas são uma imagem da nossa Casa. Levam a mensagem de amizade pelos Outros. Desde já peço aos leitores, do sul e de todo o País: Venham assistir ao nosso espectáculo por esse Portugal fora. Foi especialmente preparado para vós!

Muito obrigado.

Martinho

## MIRANDA DO CORVO

**AGRICULTURA** — Com a Primavera a meio continuamos com a sementeira da batata.

Alguns dos que trabalham no campo já andam a sachar outros batatais para que se tornem muito mais produtivos.

Mas não é só a batata. O milho, os feijões, os alhos também estão a ficar muito bonitos.

Esperamos que tudo corra bem, o tempo ajude e a terra dê boas colheitas.

**GADO** — Está em alta forma!

Ultimamente aconteceram-nos dois casos: Uma porca teve uma ninhada e a nossa cadela outra carrada de cãesinhos, todos eles apreciados pelos rapazes.

O resto do gado continua na mesma, sempre a produzir mais.

**OBRAS** — Os nossos pedreiros repararam os balneários, porque os azulejos já estavam velhos. Agora andam a pôr outros.

**DESPORTO** — A nossa equipa está inscrita num torneio, numa povoação perto de Miranda do Corvo, na Pereira, que tem uma equipa de rapazes muito jovens.

Entrámos com o pé direito: Ganhámos, em 29 de Abril, o primeiro jogo por duas bolas a zero. Em 13 de Maio realizámos o segundo encontro com uma equipa bem organizada, o Montoiro. Perdemos por seis bolas a zero. A perdermos por duas bolas a zero ao intervalo, ainda acreditámos no empate. Foi uma grande derrota! Que o próximo jogo com o Cadaxo seja melhor do que este.

Ángelo

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Várias vezes temos falado do casarão, assim lhe chamam, tal é o seu tamanho, onde vivem muitas pessoas e algumas dezenas são crianças. Meu Deus, quanta miséria por lá paira! Fome, droga, prostituição, em suma, todo o género de problemas.

Alguém me perguntou se não tinha medo de lá entrar. Sinceramente, às vezes, sim.

Esta gente anda com o credo na boca, pois vai para três anos que tem ordem de despejo... E foram protelando. Agora, tem que ser até fins de Setembro. É definitivo. O prédio tem que ficar vago, a família que visito tem seis filhos. A mãe diz que «se a Câmara nos der a casinha — conforme me prometeu — ia ser muito bom para as crianças». Aqui só ganham vícios. A mais velha tem 15 anos e anda no oitavo ano. Este período teve cinco negativas. Que mais se pode esperar quando se vive num ambiente destes?!

Outra preocupação: Como encher a cozinha? Há dias, fomos ao Farrapeiro de S. Vicente de Paulo e comprámos uma cama. O dinheiro não chegava para mais, nem para o colchão!

Apelamos a quem tiver móveis a estovar que os mande para o Lar do Gaiato, Rua D. João IV, 682, Porto. De certeza encherão de alegria esta pobre gente.

A senhora professora que deu os livros está triste, pois tudo faremos para a pequena, aqui referida, levante as notas para nossa alegria.

**DONATIVOS** — Para o nosso vicentino Henrique chega, da Holanda, uma carta que nos faz reflectir. Toda ela é glória a Deus. Obrigada, minha senhora, pelos 10.000\$00 e ainda por tanta espiritualidade que nos transmite. No mês de Fevereiro chegou-nos às mãos: De um anónimo, 10.000\$00; T.R.O., 10.000\$00;



# Livro O CALVÁRIO

É de crer que se enviássemos a 3ª edição (reformulada e aumentada) a todos os assinantes da Editorial, seria aqui o fim do mundo! A segunda é de 1978... e, daí para cá, muita gente se inscreveu em nossos ficheiros. Centenas. Milhares. Temos escrupulo!

Esta obra possui um conteúdo riquíssimo, do intróito, pela mão de Pai Américo, ao corpo da obra — lavra de Padre Baptista.

Já que falamos de Pai Américo, por que não citar um excerto antológico sobre o ser e o agir desta Obra de Deus?:

«No Calvário não há o criado. Não há verdadeiramente o enfermeiro. Procura-se tornar válido o inválido, para que esqueça e seja alegre. É uma obra de doentes, para doentes, pelos doentes.

Temo-nos dado excelentemente com esta divisa nas Casas do Gaiato.

O mundo tende a colocar de parte aquilo que parece não prestar; um incurável é estorvo. O mundo engana e engana-se. Na hora em que a chamada ciência se retira, começa o poder de Deus. O incurável é uma fortuna. Mais do que as Casas do Gaiato, mais do que o Património dos Pobres, esta edição da Obra da Rua vai ser a sua maior riqueza. Cada doente traz consigo uma fortuna, não digo a da garantia do seu sustento, que seria muito importante, mas ele traz mais do que isso. Eles são páginas em sangue de Teologia.

O êxito de uma Obra assim não se discute. Não há homem de bem que possa duvidar. Não tem bases para isso; só por ignorância. Primeiramente, temos a oração dos homens. Além da dor que consome incuráveis e convalescentes, existe outra ainda maior: é a dos que lhes não podem valer, a começar pelos próprios médicos e pessoal hospitalar. Além destes, temos os que escutam queixas dos arrastados. Os que lêem casos nos jornais. Os que não têm tempo para isso, mas



ouvem falar. É o sentimento humano. O conhecimento de Deus, pelo conhecimento dos homens. Sim. Tal como o Património dos Pobres, também agora o Calvário vai ser o caso do dia. Noutras vilas, noutras aldeias, noutras cidades. Abram-se Casas desta natureza para que os jornais não continuem a dar a triste notícia do abandonado que cai nos caminhos por não ter onde morrer.»

Na sequência da prosa carismática de Pai Américo, um rico excerto da correspondência de bom e velho Amigo — recebida agora mesmo — que nem chegou a aquecer em nossas mãos pecadoras!

«Júlio caríssimo: Acabo de ler 'O livro Calvário está pronto'. Manda já três. Há horas em que essas páginas têm um sabor especial. Estou vivendo delas. Isaurinha prepara-se para partir, vitimada também por um cancro — como tantos heróis do Calvário. Horas de dor! Horas fecundas! Uma prece por nós!!...»

A comunicação dos santos-pecadores!

Como muitos já fizeram, os senhores não percam tempo. Escrevam. Telefonem. Peçam o volume à Editorial da Casa do Gaiato — Paço de Sousa — 4560 Penafiel ou a qualquer uma das nossas Casas do Gaiato. Obviamente, não lançamos as edições no mercado. Excepto nas bancas dos livreiros que as pedem.

Em suma: O Calvário é um livro de cabeceira!

Júlio Mendes

## DOCTRINA



Maternidade e santidade correm a par, de mãos dadas.

• Fez um ano que faleceu, em Coimbra, uma mãe de doze filhos, dos quais somente nomearei o Dr. Câmara Leite, por ser o mais conhecido entre nós. A multidão aperta-se e disputa o lugar mais perto da linda Morta, cercada de violetas e cingida com hábito de carmelita, só para a ver sair do mundo como nele havia entrado: descalça!

• «É um segredo divino» — dizia — «o educar os filhos». E consagrava-os a Deus no próprio momento em que se sentia Mãe. Por isso eles foram todos e sempre dela até à hora derradeira. E hoje, sobreviventes, continuam na mesma, saudosos e magoados, a olhar em roda a perda do seu grande Bem.

• Tinha saudades do seu capuz dos Açores, de burel, que foi durante imensos anos cela de religiosa, onde a nossa Morta bebeu as lágrimas da viuvez, escondida das gentes, para que somente Deus as pudesse ver; pelo que já colheu na experiência das coisas celestes a verdade inteira, de que os trabalhos do mundo são nada comparados com aquilo que Deus tem guardado para os que O amam. Nunca mitigava a sede na sexta-feira, formando assim na primeira linha dos exércitos que passam através dos séculos, apaixonados e admiradores das humilhações de Jesus. Amava a Pobreza e os Pobres. Qualquer coisa que lhes desse, levava dentro o cunho do saber dar na compaixão, no asseio, no respeito, na economia, no amor. Jesus abriu assim as mãos aos famintos da montanha, no dia em que lhes deu pão e peixe.

• Pediu ao filho que desse uma hora de música aos Pobres. E, porque os Mortos mandam, esta vai ouvir-se. (...)Dá-me essa hora para eu dar aos Pobres e assim terá o gozo pleno dela. Tem de ser uma hora compassiva, reverente, sentida — hora santa — que se assim não for, eu não a quero.

• Hás-de compreender que os Pobres são membros doridos do nosso corpo, legionários da penúria e do sofrimento, a quem devemos o justo salário dos seus trabalhadores, se de facto queremos ser chamados amigos de Deus. Hás-de sincera e humildemente afligir-te de que eles não possam participar da tua abundância nem sentar-se à mesa que desfrutas; e jamais considerar como coisa própria o pedestal da tua fortuna que é acidente e hada mais. Hás-de ainda ter pena de que o Pobre não tenha tempo nem ouvido para apreciar a música que te enleva, que a miséria é má companheira, péssima conselheira e embota no homem o sentido das coisas altas. É assim a hora que eu te peço; é assim a hora que me vais dar.

O. Américo!

(Do livro Pão dos Pobres — 2.º vol.)

## FESTAS

### • CENTRO

E as Festas continuam. Têm sido salas escaldantes! Só Coimbra foi muito «chocha».

De Aveiro veio um grande grupo muito amigo que também quer Festa na sua terra. E Aveiro bem nos merece!

Pedem que seja em 23 de Junho.

**CANTANHEDE** — 2 de Junho, às 21,30, no Salão dos Bombeiros.

**MEALHADA** — 9 de Junho, às 21,30, Cinema Messias.

**LOUSÃ** — 16 de Junho, às 21,30, Salão da Escola.

### • SUL

**PALMELA** — 2 de Junho, às 21,30, Sociedade das Cabanas.

**COSTA DA CAPARICA** — 9 de Junho, às 21,30, na Igreja Nova.

assinante 32436, 20.000\$00; M. Rosário, 20.000\$00; anónimo, 10.000\$00; V. N. Gaia, 1.000\$00; Fiães, com cheque de 5.000\$00; Alice, 5.000\$00; Alberto, 2.000\$00; no Lar, 3.000\$00; anónimo, 2.000\$00; mais 1.000\$00, de Ana; 2.000\$00, do assinante 33639; anónima, 1.000\$00; outra anónima, 1.000\$00; mais uma anónima, 1.000\$00; Adelaide, assinante 26271, 5.000\$00; Joaquim, 1.000\$00; Laranjeiro, 3.000\$00 (não tenha pena, minha senhora, por não poder mandar mais, pois muitas mães recebem as suas palavras); M. Bernardete, 20.000\$00; Teresa, 2.000\$00.

Bem hajam.

Uma Vicentina

## Associações de Antigos Gaiatos

### • NORTE

**SALA DE CONVÍVIO** — Está aberta, todos os sábados, das 15 às 19 horas para convívio de antigos gaiatos, quer sejam ou não sócios da Associação. Sempre presente um membro da Direcção para acolher e para prestar esclarecimentos e receber quotas e quaisquer recados para a Cooperativa.

Há uma mesa de ping-pong, os livros do nosso Pai Américo, e de outros, jornais O GAIATO desde o primeiro número e alguns jogos. Outra boa notícia: Brevemente teremos uma máquina de café, que será servido gratuitamente. Há uma televisão e brevemente um rádio.

**CRIAÇÃO DE NÚCLEOS** — Vamos incentivar a criação de Núcleos, cujo fim é o de se procurar agrupar os antigos gaiatos que residam junto uns dos outros; criando-se, assim, várias zonas. Será a maneira de o porta-voz do grupo fazer chegar qualquer assunto, de interesse, à Direcção da Associação. Se quiseres colaborar, aparece. Explicaremos a utilidade desta iniciativa.

A teu lado pode existir algum companheiro que precise de apoio e, se não denunciáres esse facto, poderá ser prejudicado com o teu comodismo.

**PASSEIO ANUAL** — No dia 1 de Julho é o passeio anual.

Será à Casa de Miranda do Corvo porque foi berço da Obra da Rua e que festeja 50 anos.

Aí, Pai Américo começou a tornar realidade o sonho lindo da criação das Casas do Gaiato.

É com alegria e gratidão para com a Casa do Gaiato de Miranda do Corvo que vamos empreender este passeio. Para muitos de nós, que lá vivemos, será um mundo de recordações que vamos reviver.

O programa será o seguinte: — 7,30h, partida do Lar do Porto, à Rua D. João IV, 682, com regresso ao fim da tarde.

Inscrições — Serão consideradas por ordem de entrada. Preço de cada lugar: 800\$00. Não demorem o envio das inscrições, porquanto a lotação da camioneta é apenas de 50 lugares.

**CONVÍVIO/90** — Será no próximo dia 15 de Julho o habitual convívio anual em Paço de Sousa.

Servirá, também, para comemorarmos a partida do nosso Pai Américo, há 34 anos, para o Céu.

Não faltes, pois que a presença será o melhor testemunho de pujança e vitalidade da Casa do Gaiato. Para quem não tiver transporte, alugaremos uma camioneta, ida e volta, preço equivalente ao do bilhete do comboio. A partida junto ao Lar do Porto — na Rua D. João IV, pelas 8 horas, chegada a Paço de Sousa pelas 9h. Se estiveres nas condições acima, avisa e diz quantos lugares precisas, mas tens de dar a tua resposta até ao dia 10/6. É só para familiares directos, descendentes ou ascendentes.

**Programa** — 9 horas, chegada a Paço de Sousa: Concentração junto ao portão da Aldeia, onde será entregue um autocolante que te identifica. 10 horas — Provas de Atletismo: uma corrida para os miúdos e miúdas até aos 19 anos e outra para todos desde os 13 anos aos 70 anos, com 2 voltas ao campo de

jogos. Partida de futebol entre os filhos dos antigos gaiatos com os rapazes da Casa de Paço de Sousa, idades até aos 12 anos.

Segue-se a deposição de uma coroa de flores ao Pai Américo.

Missa ao meio-dia e, depois, o almoço. À tarde, variedades e uma conversa entre todos.

Fernando Marques

### • CENTRO

Não temos estado parados!

De facto, remetemo-nos a um grande silêncio, talvez em demasia, mas pensamos que nunca estivemos tão activos. Até porque o momento o exigia. Foram as celebrações das «Bodas de Ouro», iniciadas em Janeiro, e se prolongarão pelo ano jubilar.

Nas celebrações, a participação activa da Associação foi notória. Dos preparativos ao culminar de todos os momentos altos do dia 7 de Janeiro, alguns dos nossos associados e esposas, também associadas, deram um contributo produtivo para que nada faltasse e tudo decorresse da melhor maneira, o que, graças a Deus, foi conseguido plenamente.

Agora é a participação da Associação nas Festas anuais dos Gaiatos, no centro do País.

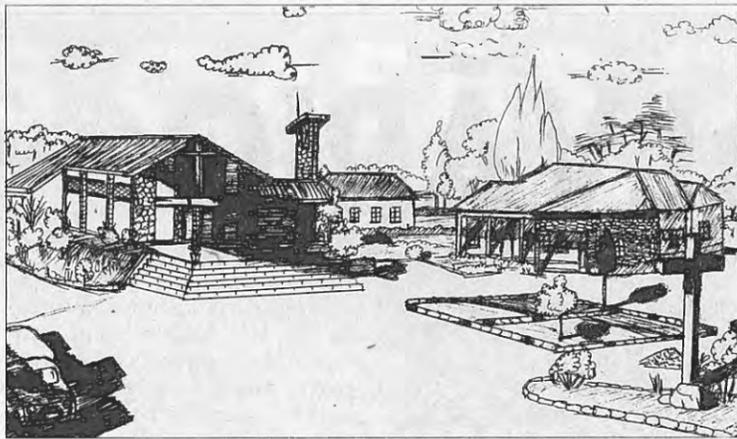
Continuamos atentos às desventuras dos nossos associados e, na medida do possível, partilhamos a nossa modesta ajuda material. Aliás, a Associação não pode, jamais, perder de vista a sua vocação de solidariedade! Presentemente, um dos filhos do José Maria Baltazar,

Continua na página 4

# Correspondência de Família

**NÓS VOLTAREMOS** — Ali ficou ela a dar testemunho. Ficou como uma bandeira dum exército que deixou de existir, abandonada no muxito alheio das árvores sem vozes e dos pássaros sem alma, servindo de alimento para a traça. Foi pena não ter vindo conosco, embora a tivéssemos levado na alma, sempre o nosso olhar de longe, causa-lhe lágrimas inconsoláveis e chora como Raquel à procura dos filhos que já não existem mais. Nós éramos a sua alegria pelo calor que lhe dava a gente; e ela era a nossa alegria por todas as graças de Deus Pai que por ela recebíamos.

Ficou, e ainda os nossos cantos, as nossas vozes angélicas de crianças inocentes ressoam nas suas paredes e no seu chão ladrilhado de madeira. Ela foi nossa mãe, nosso ninho e nosso amor em tudo quanto uma criança queria.



Ainda me lembro do último adeus, quando da nossa saída, de um dia ver-nos a regressar para juntos vivermos aquela alegria como no princípio, que punha no ser de cada gaiato uma vida nova a construir para o homem adulto que nele vivia em potência. Ela tem esperança de que nós um dia voltaremos. Viu-nos crianças, mas um dia ver-nos-á adultos e construtores do mundo que ela quer com mais filhos dela. Também nós temos esperança de regressar aos braços da nossa querida mamã. Temos espe-

rança de sentir e receber o seu carinho, de bebermos o seu copo de leite que vem do coração de Deus Pai e Mãe, que através dos seus servos nos amamentou com amor (Pai Américo, Padre Telmo). Temos esperança de voltar — a Malanje. Um dia... como outros que Deus fez e divinizou, nós voltaremos! Creiam-nos as crianças de Angola que estamos a viver o silêncio que o mundo nos pegou. Mas voltaremos! Ela não morreu! Como e quando só Deus sabe.

João Manuel

# TRIBUNA de COIMBRA

Ontem veio mais um pai por causa de dois filhos. É mutilado e anda de canadianas. Ganha muito dinheiro nas feiras e não os pode ter consigo. A mulher e mãe abandonou-os e juntou-se com outro. Ele paga vinte e dois contos a uma vizinha, mas as crianças não têm educação nenhuma. Já falou várias vezes com a assistente social, mas não tem havido solução.

Eu andava com um grupo a plantar couves (lombarda e repolho) no nosso pomar. Chamaram-me e vim encontrá-lo rodeado dos nossos mais pequeninos que são um encanto de beleza e ternura. O homem todo ele parecia de carinhos paternais.

Ouvi. Ouvi. Ouvi. Queixas que já tenho ouvido vezes sem conta. Vidas a sangrar até ao fim.

Elas juntam-se com outros e eles aparelham com outras. E os filhos «órfãos» vão gritando pelos «pais».

Anteontem, num café da Baixa, bem sentada a uma mesa com um grupo, vi a mãe de dois que estamos a ajudar a criar. Passado pouco tempo voltei a encontrá-la numa das ruas. Vida livre. Fico sempre tão triste quando a encontro sem os outros filhos na sua companhia!

Ela tão acompanhada por «estranhos»!

No fim da Festa no Gil Vicente uma senhora quis falar-me. Tinha um menino na sua companhia. É viúva. Tem ajudado a criá-lo. Agora os pais velhinhos precisam da filha. Os do menino não se entendem e não lhe ligam. Ele bebe, a mãe pouco se rala e o menino anda por lá.

Disse a este pai dos dois e a esta senhora mãe que temos a casa cheia e em cima da mesa um monte de pedidos que continuam à espera que lhes possamos abrir as portas com cama feita e lugar à mesa para eles. Disse-lhes que temos todos de fazer tudo o que pudermos para que as crianças possam viver e crescer com os seus. Os filhos têm de ser o grande elo que segura o amor dos pais, quando o amor está «enfermo».

Padre Horácio

# LUTA CONTRA A POBREZA

Continuação da página 1

turvas e convulsas em que estagnam e vão perecendo os «menos favorecidos» — que só assim estes poderão ser salvos.

A palavra **integração** que explica a finalidade deste Programa Comunitário, tem de ser entendida como **redenção**. Os «menos favorecidos» foram-no tempo demasiado. As condições degradadas em que há tanto vegetam, propiciaram uma decadência de humanidade que é caldo de cultura de muitos desvios sociais. Não bastam medidas económicas, a renovação física do ambiente, uma acção pedagógica praticada de cima e de fora. Tudo isto é preciso, sim, mas adubado

com sangue dos que se derem à missão. Estes têm de entrar no meio, passar por dentro dele, sofrê-lo... — para o redimir, para o integrar. As técnicas e os técnicos têm lugar, são bem-vindos... se realizarem a definição que deles deu Pai Américo: «Técnico é aquele que ama». E «não há amor sem dor»...!

Pretender fugir a esta é rejeitar aquele. E sem amor nenhum «Programa para Integração Social» chegará a bom termo, por avultados que sejam os recursos financeiros à sua disposição, por maior que seja a competência profissional dos seus agentes.

É o Homem que está em causa; não apenas uma fachada social. As paredes dos edifícios limpam-se; o

seu interior renova-se. Aqui não há resistências. O Homem é livre e qualquer Programa para Integração Social tem de começar por ajudá-lo a compreender e a usar da sua liberdade. Tem de começar... e de permanecer sempre no mesmo empenho de conquista da adesão do Homem à sua própria libertação. Sem isso, nada. É um trabalho penoso que exige muita compreensão, muita paciência, muita tolerância, também muita firmeza, muito sacrifício... Só a Caridade é fonte de todas estas disposições da alma. Se não, é ler S. Paulo na sua primeira carta aos Coríntios, capítulo XIII.

«Onde a abundância, vêm os administradores; é a traça» — diria Pai Américo. «E a Obra (este Programa Comunitário) é de pelicanos» que piquem o peito sempre que for preciso e alimentem com o seu sangue os «menos favorecidos», se realmente querem integrá-los no grupo dos favorecidos nem que apenas ao nível da suficiência.

Ponha Deus no peito destes obreiros o espírito da **diaconia** para que o presente Programa seja uma realização eficaz e uma motivação forte para futuros programas de luta contra a Pobreza, que o seu reino é imenso e uma só batalha não o derrotará.

Padre Carlos

Continuação da página 3

que Deus chamou, em Setembro, melhora a casa onde vive com a mãe, a esposa e os filhos, com a ajuda da Associação.

O que hoje temos, mais urgente, a anunciar, é o grande Encontro/90, no ano jubilar das «Bodas de Ouro» da nossa Casa-Mãe. Será a 1 de Julho, *nota bem*; e não no último domingo de Junho, como habitualmente. Eis o programa: Concentração na Casa-Mãe. Atletismo. Missa. Sessão formativa e recreativa. Merenda e debandada.

Carlos Manuel Trindade

\*

Comemoram-se, este ano, as Bodas de Ouro da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo. Quisemos que a efeméride tivesse o devido realce nas nossas Festas. Assim, antigos gaiatos da nossa Associação foram chamados a colaborar activamente. Como era de esperar, a resposta foi pronta e generosa. Conseguimos congregar uma dezena de antigos gaiatos e algumas de suas esposas. Queríamos fazer voltar à cena alguns anteriores números de Festas.

Ao fim de três semanas de ensaios o espectáculo estava em cena e, segundo a crítica, com alguma qualidade.

É maravilhoso o acolhimento, a alegria e os mimos recebidos dos nossos amigos. Aplausos entusiastas, críticas benévolas, diálogo franco, espontâneo e as deliciosas merendas ou jantares com que somos banqueteados, prova do muito amor e afeição que se nutre pela Obra do Padre Américo.

# ASSOCIAÇÕES DE ANTIGOS GAIATOS

Agradecemos aos responsáveis regionais da Dan Cake e da Lacticoop, e a outros amigos, as ofertas generosas que proporcionaram um abundante e delicioso jantar à comunidade da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo.

Manifestamos também alguma mágoa e preocupação, pois, em grandes cidades, não há a adesão de amigos, nem de antigos gaiatos, que seria de desejar. Oh Coimbra! Oh Coimbra! Onde está a tua gratidão pela Obra do Padre Américo? Ainda há bem poucos anos enchias duas salas e hoje não consegues encher uma!

Será isto sinal de esquecimento ou o esboroar dos nobres valores?!

Contoam contigo no próximo ano! Não faltes!

Amigo antigo gaiato, teremos no nosso Encontro anual, em 1 de Julho próximo, a reposição em cena de alguns números que apresentamos nas Festas. Vem participar na alegria do encontro de amigos e na comemoração dos cinquenta anos da nossa Casa. Queremos que venhas. Esperamos por ti.

J. Martins

# Notas da quinzena

Continuação da página 1

A senhora, sentada ao meu lado, ouvia com atenção. De vez em quando baixava a cabeça para fazer o ponto da situação. Depois de um momento de silêncio, desabafou: — Já é tarde para mim... E com o olhar no horizonte do Povo de Deus, continua: «Se quisessem... não faltariam senhoras dessa estirpe...»

— Leve o recado consigo, acrescentei.

Despedimo-nos e foi-se mais inquieta que antes. Quem sabe? Dentro de mim ficou a certeza de que uma luz se acendeu na encruzilhada por onde passam vidas à procura do seu caminho.

• Hoje é domingo. A senhora que cuida dos «Batatinhas» teve que sair de manhã muito cedo. Ao entrar na casa-mãe dou com ela a descer as escadas, com muita pressa.

O «Balãozinho», que tira o nome do irmão mais velho que é o «Balão», olha para mim e diz:

— Hoje sou o chefe deles.

— Ai és? Olha os sapatos desatados do «Moranguinho»; mais a camisa do Nuno fora do sítio; e as calças do Ricardo com o fecho avariado...

Interessante: Ali mesmo, o chefe daquela hora e daquele grupo famoso, que se tinha autopromovido, dobra-se e serve os seus iguais. É um *flash* cheio de beleza.

• À hora do correio, com as pinceladas ainda muito vivas da conversa com aquela senhora, vem uma carta com estes dizeres: «Como eu gostaria de ser capaz de dar, como vós dais, o dom de si mesmo! Como sinto que estou aquém do chamamento que Jesus me faz continuamente! Não desanimeis... Estais no caminho certo!»

Padre Manuel António

## IMPORTANTE

Sempre que o Leitor escreva para as nossas Casas — por mor d'O GAIATO ou de livros da Editorial — faça o favor de indicar o número da assinatura e o nome e endereço em que recebe as nossas edições.



# Gaiato

Director: Padre Manuel António — Chefe de Redacção: Júlio Mendes  
Redacção e Adm.: Casa do Gaiato — Paça de Sousa — 4560 Penafiel — Tel. (055) 952285  
Fotocomp. e imp. offset: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato — Paça de Sousa — 4560 Penafiel — Cont. 500788898

Depósito Legal n.º 1239

Tiragem média, por edição, durante o mês de Maio: 73.600 exemplares.